

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Onde mora o perigo

A inflação continuará como o calcanhar de Aquiles do governo neste ano. Com o dólar acima dos R\$ 6 e as empresas com custos atrelados à moeda norte-americana, a tendência é de aumento de preços nesta largada de 2025, pressionando ainda mais o orçamento das famílias.

Gatos escaldados...

Nem o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), nem o da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), fizeram muita força para comparecer ao evento que marcará o 8 de janeiro. Além das razões pessoais, têm um motivo político. O fato de o governo Lula puxar a solenidade para si, desde o ano passado.

... têm medo de água fria

Aliados de ambos consideram que, em 2024, o governo Lula puxou o evento para o PT e o Poder Executivo. Ainda que o palco principal tenha sido o Salão Negro do Congresso, o Poder Executivo comandou a organização. O Supremo Tribunal Federal (STF), por sua vez, terá sua própria solenidade, na tarde de hoje.

Baixa na equipe

O advogado Daniel Loria, da equipe do secretário Bernard Appy, acaba de deixar a diretoria de programas da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda. Ele trabalhava diretamente na área responsável pela reforma da renda, prioridade de Appy nesta segunda metade do governo. Sua saída estava acertada desde o final de 2024, mas sempre é ruim perder quem tem a memória de trabalho estratégico para o projeto governamental.

A parceria de Sidônio e Janja

O publicitário Sidônio Palmeira chega à comunicação do governo com o aval da primeira-dama Janja para reforçar o time. Ninguém se esquece de que, diante de negativa do ex-presidente Jair Bolsonaro de entregar a faixa presidencial a Luiz Inácio Lula da Silva, foi de Janja a ideia de subir a rampa com representantes da sociedade, na solenidade de posse de janeiro de 2023. Sidônio gostou. De perfil conciliador, tentará organizar os núcleos da comunicação governamental, algo que o político Paulo Pimenta tinha dificuldades de fazer, uma vez que, forjado na luta das tendências internas do PT por espaço

de poder, não via como uma prioridade acabar com a dissonância.



Sidônio terá, ainda, a tarefa de mapear em cada ministério uma boa nova para apresentar ao cidadão-contribuinte-eleitor. Com o olhar publicitário, verá o que funciona e o que precisa ser ajustado. De quebra, será um termômetro para Lula ter clareza de como está cada pasta, para saber o que discutir com os partidos na hora de negociar a etapa da reforma ministerial com aliados (leia mais na *Blog da Denise*, no site do *Correio*).



CURTIDAS

Geraldo Magela/Agência Senado



Deixa quieto/ O Congresso não fará nada para marcar o 8 de janeiro. Afinal, ali governistas convivem com aqueles deputados e senadores que defendem a anistia dos envolvidos naquela tarde de quebra-quebra nas sedes dos Três Poderes. O representante do Senado será o vice-presidente da Casa, Veneziano Vital do Rego (MDB-PB, foto).

2025 de intrigas I/ O cientista político Horácio Ramalho avalia que o governo precisa aprovar, rapidamente, o orçamento ou os problemas, que não são poucos, vão se agravar.

2025 de intrigas II/ Hoje, as incertezas estão concentradas em três frentes: emendas, eleições das mesas diretoras da Câmara e do Senado e o uso do STF pelo Poder Executivo como mecanismo de governabilidade. "Essa situação, a longo prazo, pode levar o Senado a adotar uma postura mais reativa ao STF", alerta Ramalho.

GOVERNO

Marqueteiro assume a Secom

Lula troca Paulo Pimenta pelo publicitário Sidônio Palmeira, que comandou a campanha do presidente nas eleições de 2022

» MAYARA SOUTO
» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demitiu, ontem, o ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta. A pasta será comandada pelo publicitário Sidônio Palmeira, que chefiou a campanha eleitoral do chefe do Executivo em 2022. Pimenta deixa o cargo amanhã, mas participa hoje da solenidade que marca os dois anos dos ataques de 8 de janeiro. Ele ainda não tem destino definido no governo. Já Sidônio será oficialmente nomeado no início da semana que vem.

O futuro ministro da Secom afirmou que o governo está iniciando um "segundo tempo" na comunicação. Ele prometeu atuar para equilibrar as expectativas, as entregas e a percepção popular sobre a gestão federal.

"Eu faria até um paralelo, que é um segundo tempo que estamos começando. Terminou o primeiro tempo, estamos começando o segundo tempo", declarou Sidônio à imprensa, ao lado de Pimenta. "É como uma corrida também de baliza, que (Pimenta) vai entregar. Já tem um avanço, uma evolução, e a gente vai pegar para a frente", acrescentou.

Publicitário, Sidônio chefiou a campanha eleitoral que levou Lula ao seu terceiro mandato como presidente da República. Ele também atuou na campanha de Fernando Haddad (hoje ministro da Fazenda) ao segundo turno, em 2018, e ajudou a eleger o agora senador Jaques Wagner (PT-BA) como governador da Bahia, em 2006, e o atual ministro da Casa Civil, Rui Costa, ao mesmo cargo em 2014.

Apesar da atuação na política, o novo ministro destacou

que nunca trabalhou dentro de governos. "Eu venho da iniciativa privada. Sou publicitário, alguns chamam de marqueteiro. Não gosto muito do termo, porque fica parecendo que a gente vai transformar qualquer coisa no melhor, mas não é isso. Acho que a gente tem que divulgar as características, no caso, de um candidato", frisou.

Com perfil conciliador, o novo ministro terá como desafio aumentar a aprovação de Lula de olho na disputa presidencial de 2026. O petista vem tendo dificuldade para melhorar sua popularidade, apesar de entregar resultados positivos na economia.

Sidônio também prometeu manter a transparência e o diálogo do governo com a mídia e com a população, mas destacou que a comunicação não deve se concentrar apenas no Planalto, mas fazer parte da estratégia de todas as pastas da Esplanada.

"É importante que a gestão não seja analógica, que ela se comunique com as pessoas que estão sendo atendidas", disse. "É um papel e uma obrigação do governo comunicar o que foi feito. Até para as pessoas poderem usufruir dos feitos do governo."

Segundo o publicitário, sua prioridade será equilibrar expectativa, gestão e percepção popular. "É uma experiência nova, interessante, um desafio importante. Eu mesmo vou me cobrar."

Anúncio

Sidônio foi anunciado pelo próprio Pimenta em seu gabinete, no segundo andar do Palácio do Planalto. Em tom amistoso, o demissionário disse levar bem a mudança e que continua à disposição de Lula para ocupar outras funções.

O presidente bateu o martelo

Lucas Leffa/Secom-PR



Sidônio Palmeira (E) foi anunciado pelo próprio Paulo Pimenta, cuja atuação era alvo de críticas

após encontro com Pimenta pela manhã, mas a troca já era dada com certa nos bastidores. Sidônio, inclusive, já estava trabalhando como conselheiro na comunicação do Planalto.

"Nós já vínhamos, há um tempo, construindo dentro do governo uma necessidade de um processo de transição da política de comunicação do governo. O presidente tem uma leitura muito precisa de que nós tivemos uma primeira fase do governo, de reconstrução. A partir de 2025, vamos entrar em uma fase nova do governo", declarou o atual ministro.

Pimenta é cotado para assumir a Secretaria-Geral da Presidência, hoje ocupada pelo ministro Márcio Macêdo. Mas o destino pode ser o retorno à Câmara para atuar como líder do governo, no lugar de José Guimarães (PT-CE). O ministro é deputado licenciado pelo

PT do Rio Grande do Sul e está em seu sexto mandato. "Para mim, é algo muito tranquilo poder hoje estar aqui na Secom e, eventualmente, amanhã ou depois, ter outra tarefa, outra função", frisou. Ele disse que vai tirar férias a partir de amanhã e só discutirá seu futuro com Lula quando voltar.

A saída de Pimenta ocorre após uma série de críticas à comunicação do governo. Lula demonstrou insatisfação com a pasta e reclamou diversas vezes que as ações e resultados de sua gestão não estavam chegando ao conhecimento da população.

"O presidente quer ter à frente da Secom uma pessoa que tenha um perfil diferente do que eu tenho. Um profissional de comunicação, uma pessoa que tenha experiência, talento e criatividade", admitiu Pimenta, que também fez elogios a Sidônio.

Saiba mais

Processo de transição

A troca na Secom era dada como certa desde o fim do ano passado, após o presidente Lula fazer críticas públicas à Comunicação. Além disso, o publicitário Sidônio Palmeira passou a atuar com mais frequência como consultor, participando do pronunciamento de final de ano do chefe do Executivo, por exemplo, e do vídeo que Lula publicou ao lado de agora presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, para tentar acalmar o mercado e negar que vai interferir na política monetária.

Na segunda-feira, Sidônio trouxe sua equipe para Brasília



Tem uma observação também na parte digital, alguns dizem até que é analógico, acho que a gente precisa evoluir nisso. É um segundo tempo que estamos começando, não o primeiro tempo"

Sidônio Palmeira, futuro ministro da Secom